
O uso da canção como categoria de análise e método de ensino da migração nordestina nas ciências humanas

The use of songs as a category of analysis and teaching method of Northeast migration in the human sciences

El uso del canto como categoría de análisis y método de enseñanza de la migración del Nordeste em las ciências humanas

Erik Albino de Sousa ¹<https://orcid.org/0000-0002-1082-3209>

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, geoalbino1@gmail.com

Recebido em: 30/06/2024

Aceito para publicação em: 29/09/2024

Resumo

O trabalho aqui presente tem como objetivo fazer uma discussão sobre a canção enquanto metodologia de ensino das migrações dos povos nordestinos no século XX a partir da obra do artista cearense Belchior. Para isso foi necessária leitura bibliográfica sobre: a) a canção enquanto recurso de ensino; b) migração da população nordestina, em especial os artistas musicais; c) a canção de artistas nordestinos como expressão cultural. Também foi feita uma análise sobre as propostas do debate de migrações em sala de aula de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Evidenciou-se que apesar de diversos estereótipos que a região Nordeste carrega, a canção de artistas locais pode servir como forma de instrumento que retrate as verdadeiras singularidades do lugar.

Palavras-chave: Canção; migrações nordestinas; ensino de ciências humanas.

Abstract

The objective of this work is to discuss music as a teaching methodology for the migrations of northeastern peoples in the 20th century, based on the work of the Ceará artist Belchior. For this, it was necessary to read the literature on: a) music as a teaching resource; b) migration of the Northeastern population, especially musical artists; c) the music of Northeastern artists as a cultural expression. An analysis was also made of the proposals for the debate on migrations in the classroom according to the Base Nacional Comum Curricular (BNCC). It was evidenced that despite several stereotypes that the Northeast region carries, the music of local artists can serve as a form of instrument that portrays the true singularities of the place.

Keywords: Song; northeast migrations; teaching of human sciences.

[Geopauta](#), Vitória da Conquista, V. 8, 2024, e14268

Este é um artigo de acesso aberto sob a licença Creative Commons da CC BY

Resumen

El trabajo aquí presentado tiene como objetivo discutir el canto como metodología para la enseñanza de las migraciones de los pueblos nordestinos en el siglo XX a partir de la obra del artista cearense Belchior. Para ello, fue necesario leer la literatura sobre: a) la canción como recurso didáctico; b) migración de la población nororiental, especialmente de artistas musicales; c) una canción de artistas nordestinos como expresión cultural. También se hizo un análisis de las propuestas para el debate sobre las migraciones en el aula según la Base Nacional Común Curricular (BNCC). Evidentemente, a pesar de los muchos estereotipos que carga la región Nordeste, una canción de artistas locales puede servir como una forma de instrumento que retrata las verdaderas singularidades del lugar.

Palabras clave: Canción; migraciones del noreste; enseñanza de las ciencias humanas.

Introdução

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aulas das ciências humanas nas escolas têm como um dos objetivos proporcionar explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas que fortaleçam a atuação crítica e autonomia intelectual do estudante a partir de conhecimentos pessoais, de mundo social e da natureza (BRASIL, 2017).

Todavía, essas aulas muitas das vezes são elaboradas de forma monótonas, o que faz com que os estudantes não absorvam da forma desejada os conteúdos trabalhados nas disciplinas, é por este motivo que o professor deve se tornar um agente que diversifique sua aula de acordo com a necessidade de ensino e aprendizagem do assunto.

Apesar do século XXI ser caracterizado enquanto era do meio técnico-científico-informacional (Santos, 1996) em que há uma variada fonte de informações de fácil acesso a partir de fontes como televisões, internet, jornais, livros digitais, documentários, etc., há, na escola, uma dificuldade de incorporar essas mudanças na sala de aula (PAULA; SILVA; NASCIMENTO, 2020).

A canção pode ser compreendida como um desses fortes recursos que podem ser utilizados na escola para aprimorar e diversificar a aula. Segundo Barros,

Marques e Tavares (2018), a canção apresentada no ambiente escolar é capaz de desenvolver ideias, conceitos, socialização e cultura. Neste sentido, sabemos da importância enquanto aspecto cultural, ou seja, por meio da canção pode-se expressar as raízes de um povo, sua história e identidade.

É a partir dessa realidade de canção enquanto instrumento de ensino, assim como, representação cultural e de identidade de um indivíduo ou povo, que esta pesquisa objetiva analisar a canção enquanto recurso que auxilie na compreensão de ensino das migrações dos povos nordestinos nas aulas de ciências humanas nas escolas.

Com isso, cabe o questionamento que segue como problemática principal da pesquisa: Como a canção do artista Belchior pode ser usada enquanto recurso didático para o ensino das migrações da população da região Nordeste no século XX?

Para resposta de tal problemática, a metodologia utilizada foi inicialmente a partir de leitura bibliográfica sobre: a) a canção enquanto recurso de ensino; b) migração da população nordestina, em especial os artistas musicais; c) a canção de artistas nordestinos como expressão cultural. Além da leitura investigou-se como o tema migração é proposto na BNCC nas disciplinas de ciências humanas.

Após o aporte teórico e direcionamento das propostas da temática migração à partir da BNCC houve a seleção e discussão de obras do artista nordestino Belchior que retratassem esse fenômeno, as obras escolhidas foram: a) Fotografia 3x4, 1976; b) Princesa do meu lugar, 1973; c) Conheço Meu Lugar, de 1999.

A partir das obras foi-se possível identificar os sentimentos, aflições e dificuldades passadas pela população nordestina que necessitou movimentar-se pelo espaço geográfico ao longo do século XX por diversos fatores.

O trabalho aqui apresentado se assemelha ao que DaMatta (1986) fez ao investigar o Brasil, pretendendo analisar o Nordeste e a população nordestina não como algo pronto e acabado nas estatísticas oficiais, ou apenas um pedaço de terra, ou reproduzir o imagético de uma população miserável, mas sim o Nordeste enquanto região complexa. Afinal, o que faz do nordeste, Nordeste? O que faz do

povo nordestino um povo singular e como a migração descrita nas canções dos seus artistas musicais auxilia nessa compreensão?

Ainda, baseado em DaMatta (1986) que argumenta que brasil com b minúsculo é apenas madeira, pode-se dizer que nordeste com n minúsculo é apenas um ponto cardeal, mas Nordeste com N maiúsculo é algo bem maior, Nordeste é região, com cultura, memória, pertencimento de pessoas que o tem enquanto espaço vivido e identidade única.

O trabalho inicia-se a partir de um debate sobre a música enquanto instrumento de análise e método de ensino, para que então haja uma continuidade a partir do debate de migrações como compreensão da região Nordeste.

No terceiro momento são apresentadas as obras escolhidas do artista Belchior e então é dissertado os debates que surgem nas obras, a partir de perspectivas geográficas, históricas, econômicas, políticas e demográficas. Configurando a obra do artista enquanto possibilidade de um debate interdisciplinar.

Canção como instrumento de ensino da migração da população nordestina

Como visto, a canção pode ser facilmente um instrumento que auxilie no ensino em sala de aula, todavia, apesar de acessível e aparentemente fácil, para o uso deste instrumento deve haver um planejamento feito a partir do docente. De acordo com Paula, Silva e Nascimento (2020), antes de levar a canção para a sala de aula o professor deve avaliar questões como: 1) Temática abordada; 2) Relevância; 3) Modo que a canção será inserida na dinâmica da aula; 4) Para quê a canção irá servir na sua disciplina.

Para os autores, essas questões evitam com que a canção se torne uma ferramenta apenas lúdica ou de mero detalhe na aula do professor. A canção deve ser escolhida a partir do momento em que ela dialogue com a temática que irá ser debatida, tendo como essência os aspectos cotidianos e próximos da realidade.

Soares (2017) relata que a música pode ser um instrumento de facilidade para utilização em sala de aula, levando em consideração ser um dos objetos da cultura

mais presentes no cotidiano da sociedade brasileira, que pode auxiliar a estabelecer relações dos indivíduos com o meio.

O mesmo autor escreve que desde crianças temos contato com canção, até mesmo enquanto bebês durante banho, amamentação e momentos para dormir, é tradicional o ato de ter convívio com a canção, ato esse que permanece ao longo dos anos. A canção ajuda na compreensão dos códigos de cultura, fazendo parte das experiências sensoriais mais profundas, das lembranças e das vivências dos indivíduos.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, Santos e Coelho (2017, p. 21504) explicam que:

A música sempre esteve ligada a própria linguagem do homem, por ser ele, um ser sociável. A musicalidade proporcionou a capacidade do ser humano o poder de expressar e comunicar sensações, pensamentos e emoções, favorecendo a maior interação com seu meio social e cultural.

Por isso, para que haja uma melhor compreensão do Nordeste pode-se ter a canção como instrumento de ponto de partida, pois como já visto a canção está interligada ao cotidiano do indivíduo que pode utilizá-la enquanto instrumento de linguagem para expressar sua realidade.

Para Almeida (2005) e Soares (2017) a escola deve utilizar de canções como forma de envolver a cultura dos estudantes, que pode ser aproveitada como forma de criar empatia com os estudantes e pretexto de introduzir algum assunto por meio de uma atividade prazerosa que pode contribuir para o enriquecimento cultural.

Migração como compreensão da região nordeste

Estudar a Região Nordeste se faz importante, pois apesar de ser a região geográfica mais discutida, esta ainda é a menos conhecida (ANDRADE, 1963), isto em parte pelos estereótipos até hoje insistidos pela mídia sobre o Nordeste enquanto

região atrasada e miserável (ALBUQUERQUE JR, 1994). Para Pereira (2012, p. 141) a canção pode ser utilizada:

No intuito de contribuir para a desmistificação da região semiárida do nordeste brasileiro, a utilização de canções que retratem a realidade local pode vir a ser uma boa alternativa, visto toda a riqueza e diversidade musiográfica existente, bem como a aceitabilidade por parte dos discentes em se trabalhar com este tipo de recurso.

É, levando em consideração essas perspectivas de expressão de identidade que irá ser tomado como recorte obras de um artista local cujas canções representem as características do Nordeste e o a realidade do povo nordestino, como forma de desmitificar a imagem pregada a respeito da região.

Entre às diversas imagens associadas ao Nordeste, está a migração, temática presentes em obras literárias, pinturas, canções, novelas, filmes, entre outros. Isto ocorre, pois a dinâmica de locomoção da população no Brasil se deu de forma acentuada principalmente do Nordeste para com os grandes centros do Sudeste do país.

Como foram essas dinâmicas que contribuíram para estruturar às complexidades sociais e geográficas do território brasileiro, a escola, enquanto espaço formal de debate de aprendizagem e ajuda da compreensão social dos estudantes, conduz o assunto de migrações ao conteúdo das ciências humanas. O Quadro 1 expõe a temática nas propostas de diversos objetos de conhecimento e habilidades da BNCC nas disciplinas de Geografia e História:

Quadro 1 - Temáticas propostas pela BNCC que discutem migrações

Disciplina	Ano	Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
Geografia	2º	O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive
Geografia	4º	O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil	Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira
Geografia	5º	O sujeito e	Dinâmica populacional	Descrever e analisar dinâmicas

		seu lugar no mundo		populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
Geografia	8°	O sujeito e seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes.
Geografia	8°	O sujeito e seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<ul style="list-style-type: none"> - Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial - Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região
História	3°	As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. - Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
História	4°	As questões históricas relativas às migrações	<ul style="list-style-type: none"> -Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos -Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino -Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira -Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças

			-As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	associadas à migração (interna e internacional)
História	9º	A história recente	-Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade -Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade	-Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.

Fonte: Elaborado por Souza 2023, com base em Brasil (2017).

Além das propostas de objetos de conhecimento e habilidades aqui expostas nas disciplinas de Geografia e História do Ensino Fundamental, o tema pode ser abordado na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Ensino Médio, em todas as categorias propostas, sendo-as: a) Tempo e Espaço; b) Território e Fronteiras; c) Indivíduo, Natureza, Sociedade, Cultura e Ética; d) Política e Trabalho.

Como observado, a migração populacional é um fato histórico e social, retratado em diversas obras artísticas e estudado em espaços de ensino formal como modo de compreensão da formação territorial e social brasileira. É a partir do debate de migração que se pode compreender o Brasil, em especial à região Nordeste, marcada pelas dificuldades naturais, políticas e econômicas que obrigaram os fluxos populacionais para demais localizações.

A migração de indivíduos nordestinos se deu principalmente para a região Sudeste do país, esse fenômeno pode ser compreendido a partir do que Milton Santos (2006) chamou de Espaços Luminosos e Espaços Opacos.

Os Espaços Luminosos são locais mais susceptíveis aos vetores da modernidade a partir de certos graus de níveis de capital, trabalho, informação e organização desenvolvida pela racionalidade dominante. Para o autor, são as grandes regiões Sul e Sudeste do Brasil que configuram esse meio técnico-científico e informacional no país (SANTOS, 1996).

Por outro lado, os Espaços Opacos, dominados pela contrarracionalidade é desenvolvido principalmente pelos atores não beneficiados nas áreas menos

modernas e subordinadas às racionalidades dominantes por não disporem dos mesmos níveis de modernidades, para o autor, esses espaços são os demais do país fora às regiões Sul e Sudeste (SANTOS, 1996).

Essa desigualdade socioespacial entre espaços com maior oportunidade e modernidade nas regiões Sul e Sudeste do país, e espaços de menor visibilidade como a região Nordeste, que auxilia na compreensão da migração de diversos trabalhadores nordestinos por todo o século XX como busca de emprego e renda.

Entre estes trabalhadores estão os artistas nordestinos do segmento musical, tais como Belchior, além de Luiz Gonzaga, Gal Costa, Maria Bethânia, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Zé Ramalho, Raul Seixas, Fagner, Os Novos Baianos, Elba Ramalho, Geraldo Azevedo, Alceu Valença, entre outros.

Para Bomfim (2013) o deslocamento geográfico desses artistas se deu por diversos motivos, tais como indústria fonográfica mais desenvolvida, maiores quantidades de espetáculos, festivais e locais de apresentações, maior financiamento para eventos e melhores cachês, além da diversidade de redes televisivas nessas regiões.

Silva (2008) em um trabalho sobre a migração nordestina para o Sudeste divide esse movimento no século XX em quatro períodos, sendo:

De 1930 a 1950: a qual o autor chama de “a ‘crise dos braços’ e a solução nordestina”, o mesmo descreve que esse período foi marcado pela migração de nordestinos como forma de sanar com o problema da falta de trabalhadores nos cafezais com a recuperação da crise de 1929 e a expansão e diversificação da estrutura agrária do sudeste, em especial, a paulista, Silva (2008).

A vida desses trabalhadores serviu como forma de rebaixamento dos salários nominais, que acarretava no lucro dos produtores. A migração desses trabalhadores ocorrera de forma estimulada até mesmo pelo próprio governo do estado de São Paulo que pagava passagens e transporte de bagagens do migrante, que ao chegar se alojavam na Hospedaria do imigrante.

De 1950 a 1960: denominada como “a industrialização como projeto nacional”, aqui a migração ocorreu a partir da influência dos projetos de política nacional-desenvolvimentista do governo Getúlio Vargas realizados no governo do presidente Juscelino Kubitschek. Os investimentos estatais em infraestrutura (estradas, ferrovias, hidrelétricas) acelerou o processo de industrialização concentrando-se especialmente no Sudeste, em especial no estado de São Paulo, Silva (2008).

Aqui, ao contrário período anterior, a migração ocorria de uma forma espontânea, sem intervenção direta dos governos. Os próprios migrantes arcavam com as despesas de deslocamento e alojamento nos grandes centros urbanos do Sudeste.

De 1964 a 1980: chamada pelo autor como “A distribuição ‘planejada’ da população”, nesse período o alvo principal eram realizar estratégias como forma de ocupar os espaços menos populosos do país, havendo assim uma distribuição espacial da população.

Pós 1980: denominada de “A fragmentação da nação e os novos espaços migratórios”, o autor descreve que pós 1980 houve um aumento da “migração de retorno” dos trabalhadores para os seus estados de origem. O mesmo descreve que há duas possibilidades de justificativas, a primeira de que isso ocorrera devido a capacidade de retenção dos locais de origem dos imigrantes a partir do emprego público, do turismo e investimentos tardios, a segunda, de que as diversas crises econômicas dos anos 1980 atingira de forma mais intensa os grandes centros urbanos do Sudeste, reduzindo sua atratividade e tornando cada vez mais instáveis os vínculos de empregos, Silva (2008)

No geral, para o autor, a migração das populações nordestinas para a região Sudeste, em especial para São Paulo e Rio de Janeiro, foi o principal fluxo migratório nacional de todo o século XX, a qual:

os caminhos percorridos por esses migrantes não foram desenhados ao acaso. Ao contrário, foram resultado de um investimento político

bastante vultoso e fruto de escolhas que percebiam o Nordeste como uma “região problema” e o Sudeste como o “berço da modernidade”. Nota-se que a presença do poder público, embora variasse ao longo tempo, foi decisiva no aliciamento, no transporte e na recepção desses migrantes (SILVA, 2008, p. 39-40).

Com isso, percebe-se que compreensão da migração de parcela da população nordestina, bem como seus artistas do segmento musical, auxilia na compreensão da organização socioespacial brasileira contemporânea historicamente construída. Tomando como ponto de partida os motivos e as formas de migrações, perpassando por temáticas como adaptações às regiões imigradas, a fixação à região ou o retorno desses indivíduos à sua terra natal e os impactos sofridos tanto pela região Nordeste, com diminuição da sua população, quanto pela região Sudeste que recebeu esses indivíduos.

No próximo tópico serão apresentadas e debatidas as obras escolhidas para análise da obra de Belchior enquanto recurso didático para o ensino das migrações da população da região Nordeste no século XX.

Canções de belchior: migração, saudade e crítica

Antônio Carlos Gomes Belchior Fontenelle Fernandes, como o próprio artista dizia, tinha o maior nome da canção popular brasileira, nascido em Sobral em 26 de outubro de 1946 e estudou medicina em Fortaleza no fim da década de 1960, todavia, abandonara o curso já no início dos anos 1970 para se tornar mais um entre diversos outros artistas nordestinos que migraram para o Sudeste do país como forma de facilitar o sucesso nacional.

Para Paula, Silva e Nascimento (2020) a canção de Belchior e o próprio artista se destacam enquanto pela crítica ao estilo de ‘arte alegre’ que era produzida na época, o que seria adverso ao período histórico vivido na época, com ausência de democracia política.

Como a cultura faz parte de uma reunião de traços de características de uma sociedade/grupo particular, ou fenômeno individual, vinculada às questões como espaço vivido (Berdoulay, 2012), a obra desses artistas, bem como a de Belchior, traziam diversas representações do seu local de origem, da mesma forma que, relatos e reflexões sobre o percurso migratório regional, e as novas adaptações às grandes cidades do Sudeste.

A primeira canção selecionada para investigação desses fenômenos na obra de Belchior aqui no trabalho foi a canção Fotografia 3x4, presente no álbum Alucinação de 1976 pela gravadora PolyGram, sendo este o álbum que consolidou Belchior enquanto artista de grande sucesso nacional. Veja a letra da canção:

Eu me lembro muito bem do dia em que eu cheguei
Jovem que desce do norte pra cidade grande
Os pés cansados e feridos de andar léguas tirana
E lágrimas nos olhos de ler o Pessoa
E de ver o verde da cana
[...]
Pois o que pesa no norte, pela lei da gravidade
Disso Newton já sabia, cai no sul grande cidade
São Paulo violento, corre o rio que me engana
Copacabana, Zona Norte
E os cabarés da Lapa onde eu morei.
[...]
Veloso, o sol não é tão bonito pra quem vem do norte e vai viver na
rua
A noite fria me ensinou a amar mais o meu dia
E pela dor eu descobri o poder da alegria
E a certeza de que tenho coisas novas
Coisas novas pra dizer
A minha história é, talvez
É talvez igual a tua, jovem que desceu do norte, que no sul viveu na
rua
E que ficou desorientado, como é comum no seu tempo
E que ficou desapontado, como é comum no seu tempo
E que ficou apaixonado e violento como, como você (Belchior, 1976)

Observa-se na obra acima um constante relato de migração da saída do norte, bem como de dificuldades encontradas na chegada dos centros urbanos da região

Sudeste (o norte aqui enquanto referência a região Nordeste, que está localizada geograficamente ao norte da região Sudeste).

O artista relata que sua história é igual a de tantos outros jovens que precisaram migrar como forma de melhoria de vida, inclusive, daquele que lhe escuta. Não poderia ser uma forma de alcançar de modo intencional outros nordestinos? Já que foram diversos os jovens do sertão que migraram devido à falta de expectativas de realização profissional na região nordestina.

De acordo com Paula, Silva e Nascimento (2020) na canção Fotografia 3x4, Belchior descreve sua própria narrativa, refletindo as descobertas, decepções e sentimentos vividos enquanto jovem migrante nordestino, sendo um autêntico retrato do processo de migração no país.

Assim como uma narrativa da migração de ida, há na obra de Belchior, também, uma narrativa do desejo de retorno, observado na canção Princesa do meu lugar, canção inserida no álbum Coletivo, da gravadora Warner Music Brasil no ano de 1980:

Se me der vontade de ir embora
Vida adentro, mundo a fora
Meu amor, não vá chorar
Ao ver, que o cajueiro anda florando
Saiba que estarei voltando, princesa do meu lugar
[...]
Não há pranto que apague
Dos meus olhos o clarão
Nem metrópole em que eu não veja
O luar, o luar do sertão
(BELCHIOR, 1980)

A canção Princesa do Meu Lugar parte como um relato do desejo de retorno do migrante nordestino, que sai do seu lugar de origem devido a falta de perspectivas de melhora de vida, mas que ao primeiro sinal de um “floreio do cajueiro”, enquanto símbolo de oportunidades de renda, emprego e vida digna, faria sem dúvidas o retorno ao seu lugar.

Para Albuquerque Jr. (1994, p. 151) relatos como esses do desejo do retorno são comum devido o espaço da saudade que é a região Nordeste para os migrantes, de acordo o historiador:

O Nordeste foi construído como o espaço da saudade, do passado, não apenas por aqueles filhos de famílias tradicionais e seus descendentes que acabaram entrando em declínio com as transformações históricas, ocorridas neste espaço, desde o final do século passado. Ele também é o espaço da saudade para milhares de homens pobres, do campo, que foram obrigados a deixar o seu local de nascimento, suas terras, para migrar em direção ao sul, notadamente São Paulo e Rio de Janeiro para onde iam em busca de empregos.

O Nordeste, logo, é visto enquanto espaço da saudade, da expectativa e desejo de retorno quando fosse propício, isto pois o Nordeste é para o artista e demais migrantes uma coisa que está escrita no nome da própria canção aqui demonstrada: um Lugar.

Um lugar, é para um indivíduo não apenas um pedaço de chão, mas uma raiz de identidade, um espaço com significados a partir das experiências vividas, com isso, gera uma dimensão cultural e simbólica para um grupo ou indivíduo que o constrói a partir de sentimentos de pertencimento (SOUZA, 2020).

O lugar Nordeste de Belchior é apresentado na sua obra tanto na forma de saudade na canção Princesa do meu lugar, como na forma de defesa, de denúncia aos estereótipos que o mesmo e demais migrantes nordestinos sofreram e sofrem nos grandes centros urbanos do Sudeste e Sul do país. Essa crítica pode ser vista na canção conheço meu lugar, do álbum Era uma vez um homem e seu tempo, de 1979 da gravadora Warner Music Brasil:

[...]

Não você não me impediu de ser feliz
Nunca jamais bateu à porta em meu nariz
Ninguém é gente
Nordeste é uma ficção
Nordeste nunca houve
Não eu não sou do lugar
Dos esquecidos
Não sou da nação
Dos condenados
Não sou do sertão
Dos ofendidos
Você sabe bem

Conheço o meu lugar
Conheço o meu lugar
Conheço o meu lugar
Conheço o meu lugar
(BELCHIOR, 1979)

A canção *Conheço o Meu Lugar* se faz importante na obra de Belchior devido essa denúncia dos estereótipos carregados à região como uma região homogeneamente pobre, arcaica, da seca e do atraso. Para Andrade e Leal (2021) o problema não está em agregar o Nordeste em características sociais e naturais, mas sim, em generalizar toda a região e desenvolver estereótipos extremos, uma homogeneização de uma região que na verdade é plural e diversa.

Esses estereótipos são alimentados até hoje pela “repetição regular de determinados enunciados que são tidos como definidores do caráter da região e de seu povo, que falam de sua verdade mais interior” (ALBUQUERQUE JR., 1999, p. 24). Com isso, as diversidades, diferenças plurais e dos indivíduos, são apagadas para dar espaço a imagens superficiais da região.

De acordo com Rocha (2013) as canções dos migrantes nordestinos do século XX foram importantes como forma de disseminar para o Brasil a real cultura do povo nordestino, fazer o restante do país conhecer o Nordeste, bem como, demonstrar os problemas sociais da região.

Logo, Belchior denuncia que não é desse lugar dos esquecidos, dos condenados e ofendidos, pois, reconhecendo que o Nordeste vai além desses

preconceitos, o mesmo, conhece o seu lugar, e que este foi tratado como uma ficção que nunca houve.

Considerações finais

A partir do que foi debatido percebeu-se que entender a migração dos povos nordestinos para os grandes centros urbanos do Sul e Sudeste se faz importante para compreensão da construção atual do país, percorrendo por debates de compreensão de diferenciação sócio-espacial e econômica do país, bem como as diversas formas de vencer as dificuldades da falta de emprego e renda das regiões mais pobres do país.

Notou-se que a canção pode ser compreendida enquanto forma de expressão cultural das realidades de um povo e/ou de um indivíduo, e que a mesma serve enquanto categoria de análise das migrações dos povos nordestinos. São canções como as de Belchior e diversos outros artistas nordestinos que devem ser levadas para debates e discussões em escolas e demais espaços de aprendizagens.

É de suma importância que esses espaços utilizem de modos alternativos como forma de ensino de temáticas de relevante compreensão social, como as migrações, pois concordamos com Freire (2011) quando o mesmo relata que é a partir da educação que se pode haver mudanças radicais na sociedade.

Por fim, objetiva-se que o trabalho aqui presente sirva como reflexão do combate aos estereótipos criados e disseminados não apenas pelos meios midiáticos mas pelas próprias formas artísticas, que muitas vezes reforçam a homogeneização dos espaços e grupos.

Deve-se haver uma análise crítica e reflexiva que separe o que são características e singularidades do que são estereótipos homogêneos e superficiais, e as artes locais, como a canção, são instrumentos essenciais para ajudar nessas diferenciações.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, D. M. **O engenho anti-moderno**: a invenção do Nordeste e outras artes. 1994. 500f. Tese (Doutorado em História) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em:

<<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/280137>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ALMEIDA, J. A. de. Luiz Gonzaga para alfabetização de jovens e adultos - Curso De Formação De Alfabetizadores. UFS. São Cristóvão. Sergipe. 2005. Disponível em:

<<https://livrozilla.com/doc/1032501/luiz-gonzaga-para-alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 20 jun. 2022.

ANDRADE, L. M. de A. de A.; LEAL, À. A. A. O Nordeste no ensino de geografia: Uma análise a partir de livros didáticos do sétimo ano do ensino fundamental. *In*: BRINDEIRO, F. O. da S.; CASTRO, A. Q. de. (Org.). **Geografia e ensino**: Saberes e práticas docentes. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021. p. 8-26.

ANDRADE, M. C. de. **A Terra e o Homem no Nordeste**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1963.

BARROS, R. M. R.; MARQUES, L. C.; TAVARES, L. S. P. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. *In*: **IV Colóquio Luso-Brasileiro de Educação?** COLBEDUCA e II Seminário Currículo, Inclusão e Educação Escolar – CIEE, 2018, Braga e Paredes de Coura, Port. **Anais...** Braga e Paredes de Coura, Port, 2018. Disponível em:

<<https://www.revistas.udesc.br/index.php/colbeduca/article/view/11348>>. Acesso em: 18 de mar. 2021

BELCHIOR. *Alucinação*. Rio de Janeiro: Polygram, 1976.

BELCHIOR. *Conheço meu lugar*. Rio de Janeiro: Warner Brasil, 1979

BELCHIOR. *Princesa do meu Lugar*. Rio de Janeiro: Warner Brasil, 1980.

BERDOULAY, V. Espaço e cultura. *In*: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Olhares geográficos**: modos de ver e viver o espaço. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 101-131.

BOMFIM, L. C. A Eclósão da Tropicália e os migrantes nordestinos. *In*: VI ENABET – Encontro Nacional da Associação Brasileira de Etnomusicologia, 2013, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2013. p. 295-302. Disponível em: <https://www.abet.m.us.br/download/AnaisVI_ENABET2013.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

DAMATTA, R. **O que faz do brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

PAULA, L. P.; SILVA, A. E. F.; NASCIMENTO, C. C. N. A potencialidade da linguagem musical no ensino de geografia: fluxos migratórios no Brasil na canção 'Fotografia 3x4' de Belchior. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 10, n. 20, p. 284-301,

jul./dez. 2020. Disponível em:

<<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/869>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

PEREIRA, S. S.. A música no ensino de geografia: abordagem lúdica do semiárido nordestino – uma proposta didática-pedagógica. **Geografia Ensino & Pesquisa**, vol. 16, n. 3, p. 137-148, set./ dez. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7576>>. Acesso em: 18 jun. 2022.

ROCHA, Í. G. V. da. A identidade cultural nordestina na música de Luiz Gonzaga a partir dos níveis fonéticos. **Revista desenredos**, Ano V, n 19. p.1-29, dez. 2013. Disponível em: <<http://desenredos.dominiotemporario.com/doc/19-Artigo-LuizGonzaga-Italo.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2022.

SANTOS, C. C. P. dos; COELHO, M. F. d'Ávilla. Música: Instrumento para o processo ensino aprendizagem. In: VI seminário internacional sobre profissionalização docente. Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPED, 2013 p. 21.502-21.510. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24675_13222.pdf>. Acesso em: 18 de mar. 2021.

SANTOS, M. **A natureza do espaço** – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996

SILVA, U. V. **Velhos caminhos, novos destinos**: Migrantes nordestinos na Região Metropolitana de São Paulo. 2008. 178f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo: São Paulo. 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-27082009-162742/publico/UVANERSON_VITOR_DA_SILVA.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SOARES, O. P.. A música nas aulas de história: O debate teórico sobre as metodologias de ensino. **Revista História Hoje**, v. 6, n° 11, p. 78-99, 2017. Disponível em: <<https://rhbj.anpuh.org/RHHJ/article/view/325>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.